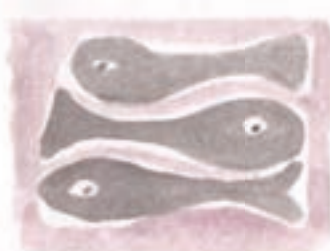


As *quadrinhas populares* são poesias de linguagem simples, escritas em quatro versos e com temática variada. De autoria do povo, as quadrinhas são passadas de geração em geração e exprimem um ideal coletivo sobre sentimentos de desejo, amor, amizade, existência, com alguma dose de humor ou caráter educativo.

Quadrinhas populares

Maria Luísa Soares e Maria Eduarda Noronha

Ilustrações:
Michela Curtis



REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.458

ISBN 978-85-8168-322-5



9 788581 683225 >



Quadrinhas populares

Maria Luísa Soares e Maria Eduarda Noronha

Ilustrações:
Michela Curtis



Quadrinhas populares

Maria Luísa Soares e Maria Eduarda Noronha

Ilustrações

Michela Curtis

Editor

Malthus de Queiroz

Revisão

Equipe editorial

Direção de Arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S676q

Soares, Maria Luísa

Quadrinhas populares / Maria Luísa Soares e Maria Eduarda Noronha ; ilustrações: Michela Curtis. – Recife : Prazer de Ler, 2015.

16 p. : il.

1. POESIA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA – PERNAMBUCO.

I. Noronha, Maria Eduarda, 1957-. II. Silva, Michela Cristiana da, 1973-. III. Título.

PeR – BPE 15-62

CDU 869.0(81)-1

CDD B869.1

ISBN: 978-85-8168-322-5

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Batatinha quando nasce
Espalha as ramas pelo chão
Batatinha quando cresce
Vira um baita batatão.

Quem me dera, quem me dera
Quem me dera só pra mim
Receber de meu amor
Um galhinho de jasmim.

Fui no mato buscar lenha
Encontrei uma coruja
Eu pisei no rabo dela
Me chamou de coisa suja.




Roseira, dá-me uma rosa
Craveiro, dá-me um botão
Menina, dá-me um abraço
Que te dou meu coração.

Batatinha, no sobrado
Também toca o seu piano
Quando o rato de casaca
Pela rua vai passando.

Todo o mundo se admira
Da macaca fazer renda
Eu já vi uma perua
Ser caixeira duma venda.





Uma velha muito velha
Mais velha que o meu chapéu
Foi pedida em casamento
Levantou as mãos pro céu.

Sete e sete são catorze
Com mais sete vinte e um
Tenho sete namorados
Mas me caso só com um.

Pisei na brasa
Queimei meu pé
Batuque na cozinha
Sinhá não qué.

Fui à feira comprar uva
Encontrei uma coruja
Eu pisei no rabo dela
Me chamou de cara suja.

Pirulito que bate, bate
Pirulito que já bateu
Quem gosta de mim é ela
Quem gosta dela sou eu.

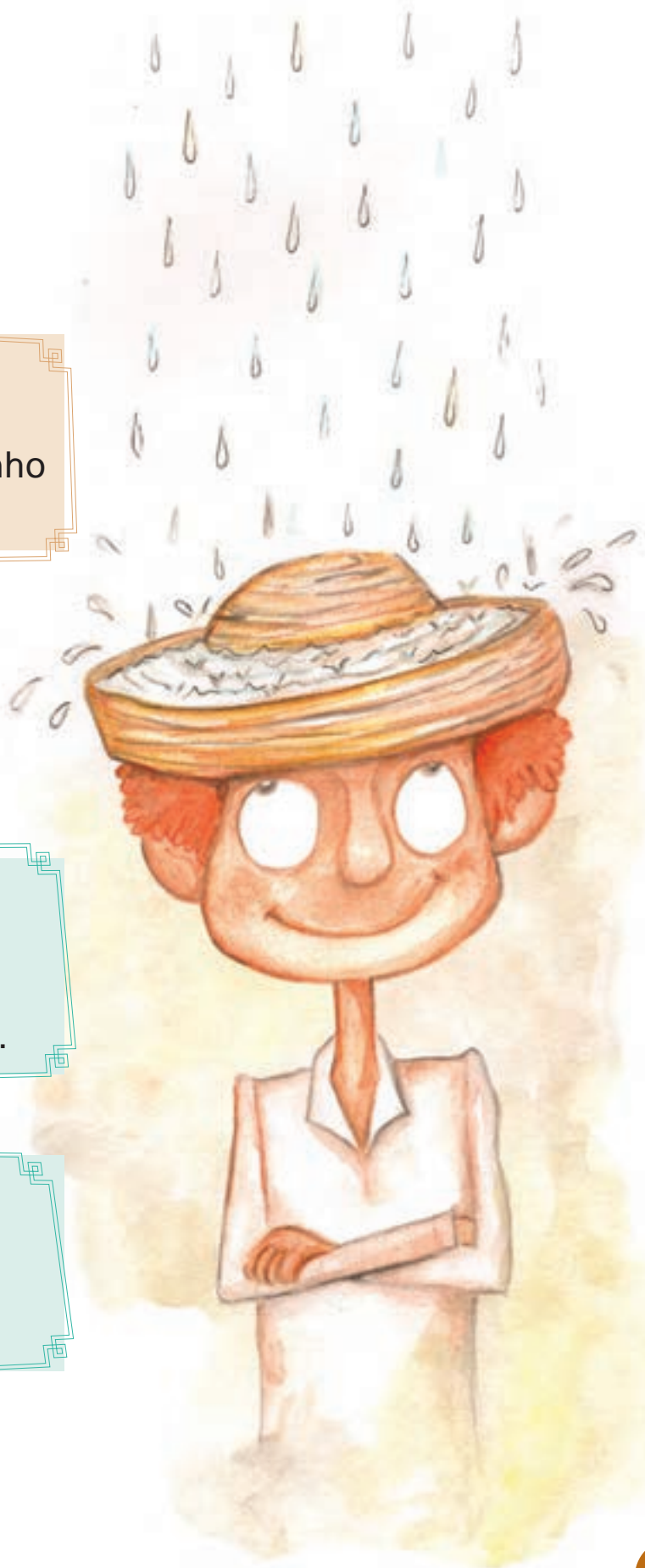
Eu gosto da letra R
Por ela tenho admiração
Com ela escrevo Reginaldo
Que mora no meu coração.



Chove chuva miudinha
Na copa do meu chapéu
Antes um bom chuvisquinho
Do que o castigo do céu.

A casinha da vovó
Trançadinha de cipó
O café tá demorando
Com certeza não tem pó.

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.




As estrelas do céu correm
Eu também quero correr
Elas correm atrás da noite
E eu atrás do benquerer.

Lá no alto da montanha
Passa boi, passa boiada
Também passa um mocinho
Que me deixa apaixonada.

Joguei meu lenço branco
Na porta do cemitério
Se não for para casar
Namorar também não quero.



A watercolor illustration of a woman with dark curly hair, wearing a pink dress and a purple shawl, climbing a green rose bush. She is holding onto a branch with her feet. A man with red hair, wearing a green shirt and a red skirt, stands next to her, looking at her with a wide, toothy grin. The background is a textured, yellowish-brown wash. There are several red roses on the bush and some fallen on the ground.

Pula, pula, pipoquinha
Pula, pula sem parar
E depois dá uma voltinha
Cada um no seu lugar.

Dois olhos, duas orelhas,
Só a boca não tem par
Quer dizer que é melhor
Ver e ouvir antes de falar.

Subi na roseira
Quebrei um galho
Segura, morena
Senão eu caio.

Eu coloquei meu nome
No teu relógio, querida
Faça agora o que quiser
Das horas da minha vida.

As estrelas nascem no céu
Os peixes nascem no mar
Eu nasci aqui neste mundo
Somente para te amar.

Você me mandou cantar
Pensando que eu não sabia
Pois eu sou que nem cigarra
Canto sempre todo dia.



Cajueiro, meu cajueiro
Carregadinho de flor
Eu também sou pequenininho
Carregadinho de amor.

Lá vem a dona pulga
Vestidinha de balão
Dando o braço ao piolho
Na entrada do sabão.

No dia em que eu nasci
Até um galo cantou
Minha mãe disse a meu pai
Esse vai ser cantor.



Chupeí uma laranjinha
A semente joguei fora
Da casca fiz um barquinho
Pra levar o meu amor embora.

Laranjeira pequenina
Carregadinha de flor
Eu também sou pequenina
Carregadinha de amor.

Um rato muito orgulhoso
De um feio ratinho riu
Mas veio o gato manhoso
Deu-lhe um bote e... o engoliu.



Escrevi teu lindo nome
Na palma da minha mão
Passou um passarinho e disse:
— Escreve em teu coração.

Lá no fundo do quintal
Tem um tacho de melado
Quem não sabe cantar verso
É melhor ficar calado.

Voa, voa, passarinho
Se tu já queres voar
Os pezinhos pelo chão
E as asinhas pelo ar.



Quem quiser saber meu nome
Dê uma volta no jardim
Que o meu nome está escrito
Numa folha de jasmim.

Mamãe é a rosa
Que papai escolheu
Eu sou o botão
Que a roseira deu.

Aproveita, minha gente
Aproveita e não demora
Que a laranja está acabando
Que meu carro já vai embora.



Minha mãe me diz que sou feia
De bonita que ela é
Ela é o pé da rosa
E eu sou a rosa do pé.

Alecrim da beira d'água
Pintadinho de ABC
Seja aqui ou acolá
Eu me lembro de você.

Eu sou pequenininha
Do tamanho de um botão
Carrego o papai no bolso
E a mamãe no coração.



Quem me dera, dera, dera
Estar sempre a dar, a dar
Abraços até morrer
Beijos até me acabar!

O sabiá faz seu ninho
Nas flores do matapasto
Com o bico pede um beijo
Com as asas, um abraço.

O tatu é bicho manso
Nunca mordeu ninguém
Mesmo querendo morder
O tatu dentes não tem.

